

POLÍTICA

ALÉM DA NOTÍCIA

Economia - Brasil

O drama econômico

presidente Sarney, ao que tem mostrado, evita contato direto com os representantes da Velha República, dado o patrulhamento do PMDB. Por isso está condenado a resolver o problema da substituição do ministro da Fazenda dentro do perímetro do próprio PMDB, o que é uma temeridade. Quase todos os nomes do partido, versados em ciência e economia, ou são tecnicamente teóricos ou vaidosamente defasados. Somente um ou outro demonstra as qualidades conjuntas de isenção, competência e contemporaneidade.

Ao perceber que esse cenário se lhe impunha uma perspectiva estreita de opções, o presidente eleito Tancredo Neves deu um final glorioso à malfadada Copag, cujo presidente, economista José Serra, ao final da missão foi levado pelo próprio Tancredo, de carro, ao aeroporto. Mas os planos tão longamente debatidos, em tertúlias ruidosas, foram dormir honradamente numa gaveta da granja do Riacho Fundo, e de lá nunca mais despertados.

Depois do consulado Dornelles, os jovens economistas recrutados pelo ministro Funaro de novo trouxeram o tom da garrulice acadêmica, impropria, no entanto, aos frios e profissionais negócios de Estado. Para eles, uma prova de tese da USP ou Unicamp soa melhor para os currículos que uma vitória na negociação externa. Ao passarem toda a sua vida acadêmica alimentando preconceitos contra os organismos externos, são até hoje cabalmente contrários a uma renegociação da dívida. No comando da economia, reproduzem os clichês dos tempos de faculdade. As acaloradas divergências entre eles também sugere uma repetição, ad aeternum, do clima de grêmio estudantil.

Na aplicação prática das equações de poder, a geração dos "pais do Cruzado" se perdeu em fabulações otimizantes. Desenham em pranchetas todo um desenvolvimento ideal de uma operação de importação de alimentos, que resultou em rotundo fracasso. Não previram que os navios iriam atrasar nos congestionados portos brasileiros, dimensionados apenas para as exportações.

O presidente Sarney, vendo essa brilhante geração desagregar-se, terá que tomar uma opção drástica: encontrar novos nomes para a política econômica no universo do PMDB, ou alterar profundamente a estratégia, considerando a escolha do titular um caso pessoal, extrapartidário, extra-regional, ditado apenas pelas injunções da autoridade técnica.

GEISEL DISPOSTO A FALAR

Desde o final do ano, pessoas ligadas ao ex-presidente Geisel vêm lançando através de canais com o Palácio do Planalto indícios de que o ex-presidente se dispõe a uma troca de idéias com o presidente Sarney, inclusive vindo a Brasília. Preocupado com o rumo geral da política econômica do País, Geisel vê a piora geral do quadro, mas não fala. Quem fala por ele é seu ex-ministro Mário Henrique Simonsen, por quem assessores presidenciais não escondem hoje sua admiração, comparando suas idéias econômicas com os êxitos do ministro Dilson Funaro.

LEONARDO MOTA NETO